

O GÊNERO “BLOG” E A PRODUÇÃO ESCRITA NA INTERNET: POSSIBILIDADES PARA A AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA¹⁰

THE GENDER "BLOG" AND PRODUCTION WRITTEN ON THE INTERNET: POSSIBILITIES
FOR FOREIGN LANGUAGE LESSON / PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE

Gabriel Nascimento dos Santos¹¹ & Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro¹²

Resumo

Pretende-se analisar as possibilidades de produção escrita na Internet através do gênero “blog” com alunos de Língua Estrangeira/Português como Língua Estrangeira (doravante LE/PLE). O presente trabalho traz resultados e apontamentos analíticos de um projeto de Iniciação Científica concluído e de outro em andamento que se propõem investigar as ferramentas tecnológicas que permitem o aprendizado de PLE. Para tanto, tenciona-se analisar a produção escrita dos estudantes de PLE participantes da pesquisa supracitada, tendo como fundamentação teórica os pressupostos da Sociolinguística e Linguística Aplicada, além de outras áreas afins. As análises deste trabalho serão feitas através da coleta de dados dos textos em desenvolvimento pelos estudantes pesquisados, tendo em vista o aprimoramento do aprendizado de Português como Língua Estrangeira. Nesse sentido, pode-se pensar o aluno de PLE a partir das pesquisas recentes em Linguística Aplicada com ferramentas tecnológicas e múltiplas linguagens. A produção escrita dos estudantes de PLE permite descrições linguísticas dos fenômenos e recursos de escrita, desde a linguagem escrita para o gênero textual “blog” até às comparações dos usos semânticos, sintáticos, morfológicos, entre outros, e da escolha que levou o estudante a optar por um uso em detrimento de outros. No caso da pesquisa desenvolvida o estudante é estimulado a escrever em registro formal, devendo o professor de LE/PLE atentar-se para tais usos e tentar aperfeiçoá-los através de uma postagem-revisão e levando o estudante a aprimorar usos formais da linguagem no Português Brasileiro.

Palavras-chave: Linguística Textual; LE/PLE; aprendizado.

Abstract

This paper aims at analyzing the possibilities of the written production on the Internet through the genre blog with students of Foreign Language (hence FL) and Portuguese as a Foreign Language (PFL). This current study brings results and analysis of a project of Scholar Initiation finished and another ongoing which aimed at investigating technologic tools which enable the learning of

¹⁰ Trabalho resultante dos Projetos de Iniciação Científica: “Multiculturalismo na rede: os blogs e redes sociais como mecanismos de comunicação intercultural e a interface Português como Língua Estrangeira” e “O Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs): a busca de subsídios tecnológicos e a sua importância enquanto difusores da cultura brasileira”, sendo o último em andamento e financiado pelo CNPq. - (UESC/CNPq). gabrielnascimento.eagle@hotmail.com

¹¹ Discente da graduação em Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Letras e Artes (DLA) e Bolsista CNPq de Iniciação Científica. Atua ainda como Coordenador-geral do Centro Acadêmico de Letras e membro da Executiva Nacional dos Estudantes de Letras. (UESC)

¹² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade de Alcalá de Henares-Espanha e professora adjunta do Departamento de Letras e Artes (DLA), docente e coordenadora do programa de Mestrado em Letras: Linguagens e Representações e do projeto de extensão “Português como Língua Estrangeira” da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). dajudaalomba@hotmail.com

FL/PFL. Thus, the objective is to analyze the written production of the students of PFL participants of the research which has said earlier which the assumptions of the Sociolinguistics and Applied Linguistics. The analysis of this paper will be made through the data collection of the texts written by the students, aiming the learning of PFL. By this way, it is possible to think of the student of PFL through some current researches on Applied Linguistics. The written production of the students of PFL enables linguistic descriptions of phenomenon, and resources for writing, from the written language on the textual genre blog, until comparisons by reviewing syntactic, semantic, morphologic uses, and so on, and the choice which took the student to use some structure by replacing some others. On the researches ongoing and finished the student is stimulated to write in a formal pattern of language, and the teacher of FL/PLF must be mindful and the responsible to check those uses and try to make those perfect by a reviewing-post on the blog taking the student to improve formal pattern of language in the Brazilian Portuguese (BP).

Keywords: Textual Linguistics; FL/PFL; Learning.

Introdução

A Linguística Textual e a Linguística Aplicada, nos últimos anos, têm se interessado em explicar e entender o funcionamento de um dispositivo eloquente e oportuno no ensino/aprendizagem de LP e LE: a produção escrita na Internet. Marcuschi (2004) ao definir o que é gênero, o insere na esfera da materialização do discurso, e como o formato para a produção deste. Sendo assim, os gêneros são diversos e podem ser trabalhados em sala de aula, ainda sob o aspecto da diversidade de gêneros existentes (ANTUNES, 2004).

O papel da Linguística Aplicada, nesse contexto, é ultrapassar as barreiras teóricas e desenvolver uma teoria a partir e dentro da prática (MOITA LOPES, 2006). Nos últimos tempos, o gênero *blog* tem sido um dos mais explorados na rede mundial de computadores. Santos & Alomba (2011) analisam a importância desse dispositivo ao concentrar as atenções sobre os *blogs* corporativos. Por outro lado, Marcuschi (2005) situa a discussão ao pensar alguns gêneros não como novos, mas como a materialização de alguns já existentes no mundo real.

O *blog* como gênero permite fomentar uma série de discussões. Entre elas, a possibilidade de usar o *blog* como um espaço que complementa a sala de aula e leva os resultados dela para além do espaço. Portanto, ao discutir o aspecto do *blog* pretendemos entender a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino de Língua Estrangeira (doravante LE), e, mais especificamente, no que concerne ao objetivo da pesquisa geradora deste trabalho, Português como Língua Estrangeira (doravante PLE).

O *blog*: espaço de Hipertexto

O *blog*, definido como texto, tem características históricas e linguísticas, dentre as infinitas que lhe podem ser atribuídas. Dentre elas, é possível destacar o tipo de linguagem utilizada. Ou melhor, o formato para ser formato necessita de uma configuração. Em tal configuração, destaca-se o Hipertexto. Linguisticamente, ele pode ser classificado como um tipo de linguagem, mas

tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens da informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira (LÉVY, 1993, p. 33).

Assim, o hipertexto liga e permite a realização de uma gama de opções. No caso do blog, desde um link colocado em uma postagem que aponta para novos links (e que contam com a opção do leitor) até para dispositivos com linguagem eletrônica JAVA, JAVASCRIPT¹³, etc. que, por sua vez, possibilitam uma página direcionar a outras tantas quantas se queira. Tais propriedades dão ao texto virtual caráter de não apenas marcado por fatores internos ao texto e à linguagem, mas locus de inúmeras possibilidades, dentre as quais veiculação de material imagético, *chat*, fórum, comentários, etc. Assim:

o “hipertexto”, organiza a informação em estrutura não linear ao texto e possibilita alternativas de leitura que, de certa forma, podem reconduzir a múltiplas interpretações do documento. Além de constituir, por si só, nova forma de representação do saber, o hipertexto está incorporado pela rede informática, que lhe empresta nova condição lógica de organização e acesso. Isso significa que os documentos construídos e armazenados em locais completamente diferentes interagem em tempo real, permitindo que o leitor faça sua organização própria do documento. (COSTA & PAIM, 2004, p. 30)

Ao dizer que o hipertexto permite múltiplas opções que vão além do estudo interno ao texto, questionamos o mesmo que questiona a Linguística Aplicada ao criticar a postura da Linguística teórica. Segundo Rajagopalan (2006) e Fabrício (2006) a distância entre teoria e prática deve colocada em cheque, pois

[...] está em operação um campo de forças plurais que entrelaça uma série de novos significados, modos de produção de sentido, práticas, técnicas, instituições, procedimentos de subjetivação e relações discursivas, tornando problemática a adoção de pontos de vista e explicações causais simplistas a respeito dos fenômenos sociais. O reconhecimento da complexidade dessa “trama movente” que caracteriza os nossos dias vem afetando parte da produção de conhecimento na área de LA [...] Esses estudos abordam a linguagem conectada a um conjunto de relações em permanente flutuação, por entender que ela é inseparável das práticas sociais e discursivas que constroem, sustentam ou modificam as

¹³ A quantidade de linguagens disponíveis hoje cria uma diversidade de opções para o internauta, e, por conseguinte, para o leitor.

capacidades produtivas, cognitivas e desejantes dos atores sociais. Assim, a tendência de muitos estudos contemporâneos em LA é focalizar a linguagem como prática social e observá-la em uso, imbricada em ampla amalgamação de fatores contextuais (FABRÍCIO, 2006, p. 47).

Assim, reafirma-se a importância em trabalhar o suporte virtual e os gêneros lá materializados nas aulas de LE/PLE.

O Blog- Leitura e produção textual

O *Blog* como gênero a ser trabalhado nas aulas de LE/PLE abre múltiplas possibilidades, como foi discutido anteriormente. O método para trabalhá-lo, entretanto, deve estimular a leitura e produção textual. Sugere-se tanto que o estudante seja estimulado a ler, quanto a escrever sobre o que leu.

Desse modo, pode-se atentar que o uso das tecnologias emergentes envolve o aluno numa realidade que vai além da sala de aula, sendo a aula lugar de orientação, aprendizado e discussão do conteúdo a ser aprendido. (ALMEIDA FILHO, 1999). O professor, no que concerne ao uso das tecnologias, e, mais especificamente, ao uso do *blog* deve agir como um mediador.

Considera-se, assim, que as pessoas sejam, ao mesmo tempo, sujeitos individuais e, como tais, possuem diferentes habilidades de aprendizagem, diferentes estratégias de tratamento da informação, como também sujeitos coletivos que vivenciam constantes processos de interações sociais e culturais. O ambiente de aprendizagem adequado e, naturalmente, a ação mediadora do professor, nessa perspectiva, são elementos que podem favorecer o processo de construção do conhecimento. [...] (COSTA & PAIM, 2004, p. 21)

Isso também comporta o que Silveira (1998) nomeou de professor interculturalista. O professor de LE/PLE tem no *blog* a opção de montar atividades de leitura e retextualização, partindo de algumas sugestões de Marcuschi (2004).

Das atividades que podem ser propostas ao utilizar o *blog* pode-se destacar:

- Leitura e retextualização- o aluno de LE/PLE é convidado a ler um texto na língua-alvo e, após isso, ele deve refletir sobre o que leu e discutir com professor em sala de aula. Posto isso, deverá o aluno postar um texto no blog. A postagem será corrigida e trabalhada pelo professor nas aulas seguintes;
- Pesquisa em blogs- o professor pode incentivar no aluno a leitura em blogs diversos e trabalhar o fenômeno da variação no Português Brasileiro (doravante PB), diversas formas de falar a mesma coisa etc. seguindo pressupostos da Linguística Aplicada e Sociolinguística Variacionista (MOITA LOPES, 2006; BAGNO, 2001, 2004; BORTONI-RICARDO, 2004);
- Imagens no blog- o professor também pode propor o uso de imagens no blog. A atividade pode permitir ao aluno se inserir na cultura da língua em que está

aprendendo ao mesmo tempo em que o mesmo pode postar um comentário na língua-alvo e poder perceber diferenças entre L1 e L2;

- O blog como Diário- Para essa atividade, encaminha-se a partir da concepção de Marcuschi (2005) de que alguns espaços virtuais funcionam como suporte, e o blog, em muitos aspectos parece ser a materialização do gênero diário no âmbito virtual. Assim, o professor pode pedir aos alunos que façam um diário das atividades que estejam cumprindo como intercambistas, ou turistas etc. O professor, nesse contexto, tem a oportunidade de trabalhar a ortografia, mas também os aspectos de coesão e coerência textuais.
- Conexão entre blog, redes sociais e bate-papo- Atualmente, já são comuns ferramentas que fazem integração entre contas. Dentre elas, os códigos JAVASCRIPT, mencionados anteriormente, têm o poder de colocar opções de conexão no Hipertexto do blog . (e.g. a opção comentário e curtir do Facebook podem ser implementados no blog através do embed¹⁴)
- Estimular o comentário em blogs- ao estimular o comentário em blogs, o professor pode formular ideias para a criação e de diferentes blogs numa sala de PLE/LE e verificar os registros de linguagem, conforme utilização definida em sala de aula (monitoração padrão, não padrão) de acordo com a tipologia textual e gênero escolhido. (e.g. o aluno pode colocar, como comentário, o gênero receita dentro do gênero virtual blog).

Assim, refletir sobre as atividades acima pode direcionar o olhar do pesquisador sobre atitudes de aluno e professor no ensino/aprendizagem de LE/PLE.

Leitura e retextualização- o *blog* como suporte

Acreditamos que a atividade de retextualização é necessária no ensino/aprendizagem de LE/PLE nas aulas de leitura e produção textual (escrita e oral). Entretanto, ao usar o *blog* é preciso ver opções que contribuam para a eficácia da aula.

Advoga-se aqui para uma aula de LE/PLE que não de deixe de focar os aspectos culturais (SILVEIRA, 1998), mas sem se esquecer dos aspectos internos à língua. As atividades de retextualização dão conta dessa necessidade ao pedir que o aluno interprete signos sociais e os transforme em outros textos.

Desse modo, o aluno é convidado a interferir na camada do social, sem deixar de praticar a leitura, mas não só a leitura inocente do texto em si que nada tem a ver com a materialidade, mas com uma realidade modificadora que Fabrício (2006) cobra no pesquisador em Linguística Aplicada.

Ao propor atividades de retextualização, o estudante lerá textos na Internet, em outros *blogs* ou em suportes externos, e, logo após, posta um texto no blog, que será

¹⁴ Do inglês “embutir”, é uma *Tag* HTML que permite levar a extensão de um arquivo de uma página (Música, vídeo, imagem, etc.) para outra no Hipertexto.



lido pelo professor. Essa atividade deve trazer ao professor o ensejo para descobrir as lacunas do aluno, em que situações a L1 do aluno interfere na L2 (ELLIS, 1997).

‘Transfer’ is yet another metaphor for explaining L2 acquisition. In some ways it is an inappropriate one. When we transfer money we move it out of one account and into another, so one account gains and the other loses. However, when language transfer takes place there is usually no loss of L1 knowledge. This obvious fact has led to the suggestion that a better term for referring to the effects of the L1 might be ‘cross-linguistic influence’ (ELLIS, 1997, p. 54).¹⁵

O processo complexo da aquisição/aprendizagem dá lugar a uma série de questionamentos que devem ser feitos para guiar uma prática que produza teorias, e que as teorias não sejam deslocadas da prática, mas indagadoras dela, traçando pontos de articulação entre teoria e prática. É preciso recriar o espaço da prática dentro da teoria e, epistemologicamente, repensar nas barreiras entre o idealizar o que será e refletir sobre o que foi. (MOITA LOPES, 2006).

Nesse sentido, o fenômeno da interferência pode ser trabalhado nas aulas de leitura, utilizando o *blog* como o suporte. Ao pedir ao aluno que leia e produza textos, trabalha-se com uma escrita legislada, estabelecida por lei, pela nomenclatura oficial do país, mas também com gêneros textuais que permitem a variabilidade linguística. Desse modo, entendemos, a partir de Dolz & Schneuwly (2004), que a variação não ocorre somente na linguagem oral, mas também na escrita.

Dessa maneira, não se escreve um artigo jornalístico do mesmo modo que se escreve um anúncio de publicidade. Cabe ao professor, selecionar junto com os alunos o registro de linguagem adequado. E, seguindo o proposto por Antunes (2004) no que diz respeito ao ensino de LP, pode-se também utilizar uma variedade de gêneros no ensino de LE/PLE. O ensino/aprendizado, nesse caso, dá conta da estilística, da sociolinguística, da pragmática, e da própria psicolinguística quanto ao aprendizado inconsciente da sistematização gramatical da língua-alvo.

Another problem is that the research treats acquisition as if it is a process of accumulating linguistic structures. Acquisition is seen as analogous to building a wall, with one brick set in place before another is placed on top. Such a view is, in fact, seriously mistaken, as studies of individual grammatical structures have made clear. Even the simplest structure is subject to a process of gradual development, manifesting clear stages. To

¹⁵ “Transferir” [‘transfer’] é ainda uma outra metáfora para explicar aquisição de L2. Em muitos sentidos trata-se de uma definição inapropriada. Quando transferimos dinheiro nós movemos de uma conta para outra, e uma conta ganha enquanto a outra perde. Entretanto, quando a “transferência” ocorre na linguagem não há nenhuma perda, geralmente, no conhecimento da L1. Esse fato óbvio nos leva a sugestão de um termo melhor para se referir aos efeitos que a L1 podia ser “influência fora da fronteira linguística” (Tradução feita por Gabriel Nascimento).





investigate this we need to consider the sequence of acquisition (ELLIS, 1997, p. 22).¹⁶

Portanto, as aulas de leitura e produção textual, com o *blog* e demais interfaces virtuais, permitem a aquisição inconsciente de certas estruturas gramaticais, pragmáticas etc. e podem ser valiosas no ensino/aprendizagem/aquisição de LE/PLE.

O Blog em uso- um estudo de caso

Os textos que analisaremos aqui fazem parte do projeto de Iniciação Científica e do projeto de extensão com temática de ensino/aprendizagem de Português por estrangeiros da Universidade Estadual de Santa Cruz. Respeitando-se a taxonomia existente, tomamos por estrangeiros e ensino de Português como Língua Estrangeira, porque entendemos que, quanto à terminologia da diferença entre os termos Português como Língua Estrangeira (PLE) e Português como Segunda Língua (PL2), as diferenças devam ser destacadas quando se tratar de Políticas Linguísticas (MOITA LOPES, 1996).

Quanto à pesquisa, esta teve como objetivo investigar o funcionamento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino/aprendizagem de PLE. Um dos dispositivos tecnológicos pesquisados foi o gênero virtual *blog*, suporte para gêneros textuais existentes e para outros que podem passar a existir em meio virtual.

A estudante pesquisada é uma norte-americana do programa Capes-Fulbright, em que profissionais estrangeiros são enviados ao Brasil a fim de serem assistentes do ensino da Língua Inglesa, e que brasileiros têm atividade similar financiada nos Estados Unidos. Como a estudante já estava se despedindo da universidade à época da realização do projeto, a pesquisada, por ter nível intermediário de Português, preferiu trabalhar a escrita formal, pois tinha preferência por continuar no Brasil e tentar conseguir um emprego.

Durante o projeto, desenvolvemos um *blog* o qual não divulgaremos pela ética desenvolvida no processo de pesquisa e que nos impele a não exposição do pesquisado. Porém, os textos produzidos são de nossa importância. No primeiro, ela narra um pouco da sua história:

Eu acabo de voltar aos estados unidos depois de completar uma bolsa do Fulbright-CAPES na Universidade Estadual de Santa Cruz em Ilhéus, Bahia. Com a bolsa, lecionei inglês para alunos do departamento de

¹⁶ Outro problema é que a pesquisa trata a aquisição como se ela fosse um processo de acúmulo linguístico de estruturas. A aquisição é vista como análoga à construção de um muro, com um tijolo colocado em um lugar antes de outro que é colocado no topo da construção. Essa visão é, na realidade, um sério engano, tal como estudos de estruturas gramaticais individuais deixaram claro. Mesmo a estrutura mais simples é sujeita a um processo de desenvolvimento gradual, manifestando claros estágios. Para investigar tal, precisamos analisar a sequência da aquisição (Tradução feita por Gabriel Nascimento).





Letras durante um ano acadêmico. Gostei muito do trabalho e agora estou procurando outro emprego na área acadêmica no Brasil.¹⁷

Ao ler o trecho acima, percebe-se na estudante certo grau de fluência, um dos fatores que lhe permite produzir textos em LP. No processo do projeto, após a postagem no *blog* o revisor devia postar um texto alertando sobre o que deveria ser melhorado, como:

Eu acabo de voltar aos Estados Unidos [LETRA MAIÚSCULA NAS LETRAS INICIAIS] depois de completar uma bolsa do convênio.

Assim, a intervenção do professor no texto reforçou a escrita da estudante. Também foi sugerida a ela que lesse um texto e que escrevesse sobre o assunto. Esse teste serviu para provocar a leitura da mesma. O próximo texto escrito foi resultado dessa atividade:

Estou voltando ao meu blog, escrevendo de um país diferente, uma cidade nova, uma mentalidade aberta. Às vezes escrever aqui no blog parece uma perda de tempo – quem vai ler isso? Provavelmente poucas pessoas (o que significa que posso escrever muitas besteiras!) mas não vou tentar justificar meu desejo de escrever. Cidade actual? Nashville, Tennessee: casa de musica country e bluegrass, onde as botas de caubói nunca morreram, a ioga é quente, o sol brilha em janeiro e a segregação racial é uma realidade social. Bem-vindo ao coração dos estados unidos. As pessoas gostam de conversar sobre a tecnologia- "olha o meu produto novinho de Apple" - e dirigem carros que são bem mais grandes (sic) do que o necessário. Eles curtem sentar nos cafés - "Vou querer uma café com leite de soja, eu sei que causa o câncer mais eu simplesmente adoro o sabor de aspartame"- e usar os seus notebooks (o que eles estão fazendo de qualquer jeito)?

Atentando-se a tal questão, houve um encontro via *Facebook* para a discussão do texto, e, após isso houve a postagem-revisão:

Estou voltando ao meu blog, escrevendo de um país diferente, uma cidade nova, uma mentalidade aberta. **As (Às)** vezes escrever aqui no blog parece uma perda de tempo – quem vai ler isso? Provavelmente poucas pessoas (o que significa que posso escrever muitas besteiras!) mas não vou tentar justificar meu desejo de escrever. Cidade actual (**atual**)? Nashville, Tennessee: casa de musica (música) country e bluegrass, onde as botas de caubói nunca morreram, a ioga é quente, o sol brilha em janeiro e a segregação racial é uma realidade social.

A estudante, no texto acima, não usa a crase antes de vezes, algo muito comum inclusive entre brasileiros, seguindo um fenômeno amplamente estudado por

¹⁷ O link do projeto não será divulgado. Coleta de dados- UESC/CNPq 2011-2012.





pesquisadores brasileiros. A palavra “actual”, escrita por ela, deixa claro que o Português de Portugal tem conseguido efetivar com mais força sua política de internacionalização do que o Português do Brasil (PB). Mais partes passaram pela análise do professor como em:

"olha o meu produto novinho de (da) Apple"- e dirigem carros que são bem mais grandes (sic) do que o necessário. Eles curtem sentar nos cafés -"Vou querer uma (um) café (café) com leite de soja, eu sei que causa o câncer, mais (mas) eu simplesmente adoro o sabor de aspartame"- e usar os seus notebooks (o que eles estão fazendo de qualquer jeito)?

Entretanto, entendemos que não somente aspectos gramaticais podem ser tratados no ensino/aprendizagem, mas até o andamento presente, devido à demanda não foi possível testar atividades com usos culturais, pragmáticos etc.

Percebam que no texto acima, a estudante coloca a preposição “de” antes de nome de marca no gênero feminino. O gênero aí é dado por conta do pressuposto de que *Apple* é uma empresa, e de que empresa é gênero feminino. Logo, na produção ao dizer o nome de estrangeirismos, quando se trata de empresas, utilizamos o artigo que define o gênero do substantivo representante da categoria. O mesmo não se dá, em geral, com cidades (e.g.¹⁸ **A** São Paulo), mas com alguns estados raros (e.g. **A** Bahia, **O** Paraná etc.).

Assim, na pesquisa realizada não foi possível estender os exercícios a outros muitos que compreendiam além da questão gramatical, outras de ordem cultural e discursiva. Essa opção está em andamento.

A seguir, veja uma imagem do *blog* desenvolvido:

¹⁸ E.g. *Exemplia Gratia*, do Latim “Por exemplo”.



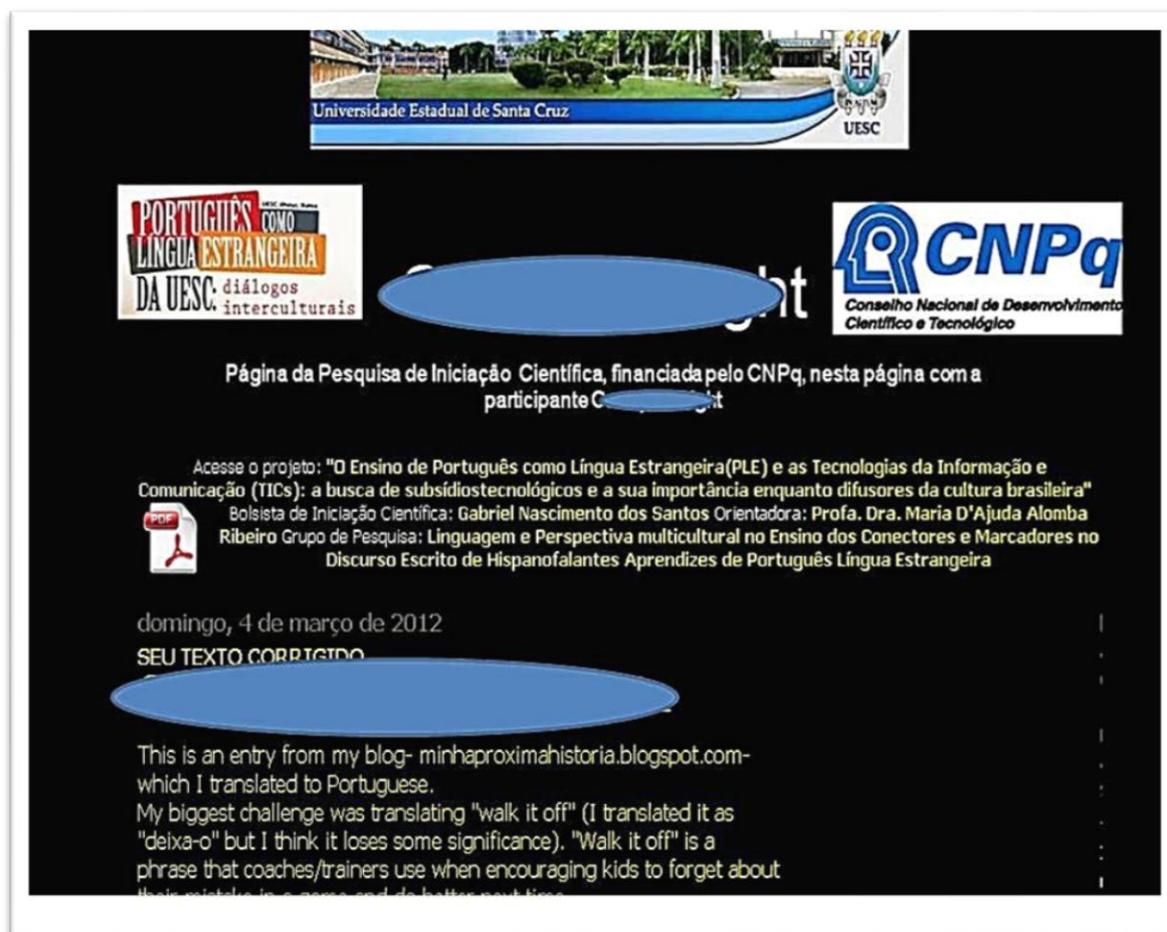


IMAGEM 1
IMAGEM DO BLOG DESENVOLVIDO EM PESQUISA DE IC

A imagem do *blog* acima representa possibilidades do uso das ferramentas virtuais para o ensino de LE/PLE. Porém, não somente pela tautologia do termo possibilidades que, vazio, pode representar um misto de positividade com evolução e que pode nos fazer retornar ao discurso do Positivismo e que Lévy (1993) chama de uma nova configuração da técnica na história da humanidade.

Considerações Finais

Assim, as análises contidas neste trabalho têm o intuito de contribuir para as discussões sobre o papel das tecnologias no aprendizado de línguas, sendo que a preferência por Português como Língua Estrangeira se torna viável a partir da solidez da economia brasileira e a visibilidade do país em tratados internacionais e nos blocos de poder.

Este estudo tentou focar a ferramenta virtual *blog* e discutir as possibilidades de trabalhá-lo na sala de aula de LE/PLE, seguindo pressupostos que vão desde a Sociolinguística até a Linguística Aplicada no que concerne à observação e preocupação quanto ao ensino/aprendizagem de LE/PLE. Desse modo, entendemos que este trabalho apenas apresenta possibilidades, a partir de uma pesquisa de Iniciação Científica, mas que há inúmeras outras possibilidades a serem estudadas, e que são viváveis e condizentes com um espaço de aprendizado que se apropria dos meios eletrônicos e/ou virtuais para construir conhecimento.

Referências

- ALMEIDA FILHO, Jose Carlos Paes de. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2004.
- BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- _____. **Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa**. 4ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- COSTA, J. W. da. ; PAIM, Isis. Informação e conhecimento no processo educativo. In: COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (orgs.) **Novas linguagens e novas tecnologias: Educação e sociabilidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition**. New York: Oxford University Press, 1997.
- FABRÍCIO, Branca Falabella. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. da (org.); **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O Futuro do Pensamento da Era da Informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 7 ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 5. ed. São Paulo Cortez, 2004.
- _____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A. ; XAVIER, A.C (orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2ed. Rio de Janeiro: Lucerna. 2005.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: _____.; **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. **Oficina de linguística aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

SILVEIRA, Regina Célia P. da. Aspectos da identidade cultural brasileira para uma perspectiva interculturalista no ensino/aprendizagem de Português Língua Estrangeira. In: SILVEIRA, Regina Célia P. da. (Org.) **Português Língua Estrangeira: Perspectivas.** São Paulo: Cortez, 1998.